

Cariris do Brasil: História, Cultura e Identidade Regional do Descobrimento aos Dias Atuais

**"Cariris of Brazil: History, Culture, and Regional Identity from the Discovery to the Present
Day"**

**"Cariris de Brasil: Historia, Cultura e Identidad Regional desde el Descubrimiento hasta la
Actualidad"**

Alfredo Marcus Guimarães¹

Resumo

O presente artigo analisa a trajetória histórica, social e cultural da região do Cariri no Brasil, abrangendo seus diferentes recortes geográficos (Cearense, Paraibano, Pernambucano e Piauiense), desde o período pré-colonial até os dias atuais. Com base em uma revisão bibliográfica e documental, buscou-se compreender a formação identitária da região, marcada pela resistência indígena, pelo processo de colonização, pela consolidação econômica da pecuária e da agricultura, bem como pela relevância da religiosidade popular e da cultura sertaneja. Atualmente, os Cariris se destacam como polos de turismo religioso, educacional e cultural, preservando tradições seculares enquanto se inserem na modernidade. Conclui-se que os Cariris representam não apenas uma região geográfica, mas um espaço simbólico de memória, diversidade e resistência no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Cariri. Identidade cultural. História regional. Nordeste brasileiro. Religiosidade popular.

Abstract

This article analyzes the historical, social, and cultural trajectory of the Cariri region in Brazil, covering its different geographic areas (Cearense, Paraibano, Pernambucano, and Piauiense), from the pre-colonial period to the present day. Based on bibliographic and documentary review, the study seeks to understand the identity formation of the region, marked by indigenous resistance, colonization processes, the economic consolidation of livestock and agriculture, as well as the relevance of popular religiosity and sertanejo culture. Currently, the Cariris stand out as centers of religious, educational, and cultural tourism, preserving centuries-old traditions while engaging with modernity. It is concluded that the Cariris represent not only a geographic region, but also a symbolic space of memory, diversity, and resistance in the Brazilian context.

Keywords: Cariri. Cultural identity. Regional history. Brazilian Northeast. Popular religiosity.

1-Mestrando em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University, Bacharel em Direito pela Universidade São Francisco, Licenciado em História pelo Centro Universitário ETEP

<https://orcid.org/0009-0003-5106-8232>

Resumen

El presente artículo analiza la trayectoria histórica, social y cultural de la región del Cariri en Brasil, abarcando sus diferentes recortes geográficos (Cearense, Paraibano, Pernambucano y Piauiense), desde el período precolonial hasta la actualidad. A partir de una revisión bibliográfica y documental, se busca comprender la formación identitaria de la región, marcada por la resistencia indígena, el proceso de colonización, la consolidación económica de la ganadería y la agricultura, así como la relevancia de la religiosidad popular y la cultura sertaneja. Actualmente, los Cariris se destacan como polos de turismo religioso, educativo y cultural, preservando tradiciones seculares mientras se insertan en la modernidad. Se concluye que los Cariris representan no solo una región geográfica, sino también un espacio simbólico de memoria, diversidad y resistencia en el contexto brasileño.

Palabras clave: Cariri. Identidad cultural. Historia regional. Nordeste brasileño. Religiosidad popular.

1-Introdução

A região do Cariri ocupa um espaço singular na formação histórica e cultural do Nordeste brasileiro. Sua trajetória está profundamente marcada por processos de resistência indígena, colonização, desenvolvimento agropecuário e, sobretudo, pela religiosidade popular, que moldou o imaginário coletivo. Nesse sentido, compreender os Cariris significa adentrar em um território que não se limita à geografia, mas que constitui um espaço simbólico de memória, tradição e identidade.

“Os povos indígenas Kariris, originários da região, construíram uma relação de pertencimento com o território que ultrapassava a dimensão utilitária da terra, fundamentando-se em cosmologias próprias, nas quais o espaço era compreendido como extensão da vida comunitária” (CUNHA, 1992, p. 87).

A colonização portuguesa, ao se expandir pelo interior nordestino, encontrou forte resistência desses povos. Contudo, com o avanço das missões religiosas e da pecuária, o Cariri foi se transformando em um polo estratégico de ocupação, articulando economia e catequese. Como destaca Ab’Sáber (2006, p. 115),

“O Cariri Cearense e seus arredores constituem uma das regiões mais singulares do semiárido, combinando o bioma da caatinga com vales férteis, cuja produtividade marcou historicamente a sobrevivência de populações sertanejas”.

A partir do século XIX, a figura do Padre Cícero Romão Batista tornou-se central para a configuração da identidade regional. Sua liderança política e espiritual transformou Juazeiro do Norte em um dos maiores centros de peregrinação religiosa do Brasil. Conforme analisa Lima (2014, p. 52):

“O carisma e a capacidade de articulação de Padre Cícero conferiram à região do Cariri uma projeção nacional, fazendo de Juazeiro do Norte um espaço de devoção, mas também de disputa de poder, entrelaçando fé e política”.

Essa mescla de elementos históricos, culturais e religiosos contribuiu para que o Cariri fosse reconhecido como um espaço identitário dentro do Nordeste. Albuquerque Júnior (2009, p. 30) reforça que:

“O Nordeste não é apenas uma categoria geográfica, mas uma invenção cultural, sustentada por narrativas históricas, mitos e práticas sociais, das quais o Cariri é expressão privilegiada”.

Assim, investigar os Cariris do Brasil significa compreender como a história, a cultura e a religiosidade se entrelaçam na construção de uma identidade regional que, ao mesmo tempo em que resguarda tradições seculares, se abre à modernidade e às novas dinâmicas sociais.

2. Referencial Teórico

O estudo da região do Cariri exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a história indígena, a formação territorial, a religiosidade popular e a construção de identidades culturais. Para tanto, diversos autores têm contribuído para a compreensão desse espaço simbólico do Nordeste brasileiro.

“A história dos povos indígenas Kariris revela um processo contínuo de resistência à colonização, no qual a luta pela preservação do território se entrelaça à manutenção de práticas culturais e religiosas que sobreviveram, em parte, à violência colonial” (CUNHA, 1992, p. 91).

Nesse sentido, a contribuição dos estudos antropológicos e históricos evidencia que a compreensão do Cariri não se restringe à sua geografia, mas envolve uma rede de significados simbólicos. Como lembra Albuquerque Júnior (2009, p. 35):

“O Nordeste é uma invenção cultural, resultado de narrativas históricas e práticas discursivas que cristalizaram imagens e estereótipos, mas que também reforçaram identidades regionais legitimadas por sua população”.

A religiosidade desempenha papel fundamental na configuração da identidade caririense, sobretudo pela centralidade da figura de Padre Cícero Romão Batista, que conferiu projeção nacional à região. De acordo com Lima (2014, p. 66):

“O fenômeno de Juazeiro do Norte é expressão da religiosidade popular que ultrapassa os limites da fé, alcançando dimensões políticas, econômicas e sociais, consolidando o Cariri como um polo religioso e cultural de alcance nacional”.

Por outro lado, a dimensão ambiental e geográfica não pode ser ignorada, uma vez que as condições naturais da Chapada do Araripe e da caatinga foram decisivas para a sobrevivência e adaptação das populações sertanejas. Conforme Ab'Sáber (2006, p. 119):

“As condições ambientais da caatinga exigiram estratégias de sobrevivência próprias, forjando um modo de vida sertanejo que, no Cariri, ganhou contornos específicos devido à presença de áreas férteis e cursos d'água intermitentes”.

Esses aspectos contribuem para compreender o Cariri como espaço de resistência e ressignificação cultural, onde tradição e modernidade se entrelaçam. Como sintetiza Silva (2017, p. 14):

“O Cariri constitui um território de memória, onde se entrecruzam práticas religiosas, manifestações artísticas e narrativas históricas que, ao mesmo tempo em que evocam um passado de luta, projetam uma identidade em constante transformação”.

Assim, o referencial teórico aponta que a análise dos Cariris deve integrar perspectivas históricas, culturais e ambientais, reconhecendo a complexidade da região e sua relevância no contexto da identidade nordestina e brasileira.

3. Desenvolvimento

3.1 O Cariri Pré-Colonial e a Resistência Indígena

Antes da chegada dos colonizadores, o Cariri era ocupado por diversos povos indígenas, entre os quais se destacavam os **Kariris**, que deram nome à região. Esses povos possuíam uma relação íntima com o território, baseando sua sobrevivência na agricultura de subsistência, caça, pesca e coleta de frutos. Sua cosmologia refletia uma compreensão simbólica da natureza, em que a terra não era apenas espaço produtivo, mas também espiritual.

“A organização social dos povos Kariris demonstra que o território era compreendido como extensão da coletividade, um espaço que unia práticas de subsistência, tradições culturais e vínculos sagrados com a natureza” (CUNHA, 1992, p. 94).

A chegada dos portugueses e, posteriormente, dos missionários religiosos, resultou em intensos conflitos, com resistência indígena e episódios de violência, que culminaram no extermínio ou deslocamento forçado de muitas comunidades.

3.2 Colonização, Pecuária e Formação dos Povoados

Nos séculos XVII e XVIII, a região passou a ser incorporada ao processo de colonização do sertão nordestino. A expansão da pecuária, associada à agricultura de subsistência, consolidou o Cariri como espaço estratégico para abastecimento interno. Os aldeamentos missionários e fazendas de gado foram os primeiros núcleos de ocupação.

“O avanço da pecuária no sertão nordestino foi elemento estruturador da economia colonial, funcionando como atividade complementar ao ciclo açucareiro e garantindo a fixação populacional em áreas semiáridas como o Cariri” (PRADO JÚNIOR, 2000, p. 137).

Nesse contexto, povoados como Crato e Barbalha surgiram, consolidando-se como centros regionais que articularam produção agrícola, trocas comerciais e religiosidade popular.

3.3 Padre Cícero e o Cariri Religioso

No final do século XIX, o Cariri cearense passou a ter grande projeção nacional devido à figura de **Padre Cícero Romão Batista**, líder religioso e político em Juazeiro do Norte. Sua atuação transformou a cidade em um dos maiores polos de romarias da América Latina.

“O fenômeno do Padre Cícero não pode ser reduzido ao campo religioso: trata-se de uma liderança que articulou fé, política e economia, criando em Juazeiro do Norte um espaço de convergência de milhares de romeiros e redefinindo a dinâmica do sertão” (LIMA, 2014, p. 71).

Até hoje, a devoção ao Padre Cícero mantém o Cariri como um dos centros mais importantes de religiosidade popular no Brasil.

3.4 Cultura Popular e Identidade Regional

Além da religiosidade, o Cariri consolidou-se como um dos polos culturais mais expressivos do Nordeste. A literatura de cordel, a cantoria, a dança popular e, sobretudo, a música sertaneja, com destaque para Luiz Gonzaga, natural de Exu (PE), marcaram profundamente a identidade nordestina.

“A cultura popular nordestina, expressa em formas como o cordel, o aboio e o forró, constitui não apenas entretenimento, mas também um sistema de significados que articula memória, resistência e identidade” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2009, p. 102).

Instituições culturais, como o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, reforçam a ligação da região com a ciência e a preservação da memória histórica.

3.5 O Cariri Contemporâneo

No século XXI, o Cariri se consolidou como um polo econômico, educacional e turístico. Universidades como a **UFCA** e a **URCA** ampliaram o acesso à educação superior, promovendo a formação acadêmica regional. O turismo religioso em Juazeiro do Norte atrai milhões de romeiros todos os anos, enquanto o turismo científico da Chapada do Araripe destaca a paleontologia como patrimônio mundial.

“O Cariri contemporâneo expressa a síntese de tradição e modernidade: de um lado, a força da religiosidade popular; de outro, a emergência de centros universitários e culturais que dinamizam a economia e projetam a região nacional e internacionalmente” (SILVA, 2017, p. 45).

Apesar disso, persistem desafios sociais, como desigualdade, seca e vulnerabilidade econômica. Contudo, a resiliência da população e a valorização de sua identidade cultural continuam a ser marcas do Cariri.

3.6 Produção Cultural e Escrita Contemporânea dos Povos Kariri

Embora os povos Kariri tenham sido protagonistas da ocupação pré-colonial do Nordeste brasileiro, sua história foi marcada por violência colonial, deslocamento forçado e perda territorial, fatores que impediram o desenvolvimento de registros escritos durante os séculos XVI a XIX. Tradicionalmente, a transmissão de saberes, histórias e práticas culturais ocorria de forma **oral**, por meio de narrativas, cantos, rituais e cerimônias, garantindo a preservação da memória coletiva mesmo diante das adversidades.

“A tradição oral dos Kariris constitui uma forma legítima de registro histórico e cultural, na qual o território, a cosmologia e a organização social são transmitidos de geração em geração, consolidando uma identidade própria” (CUNHA, 1992, p. 87).

Nas últimas décadas, observa-se uma crescente participação de **indígenas Kariri contemporâneos** na produção escrita e acadêmica. Pesquisas etnográficas, dissertações, capítulos de livros e coletâneas têm dado visibilidade à voz dos próprios povos, principalmente nas áreas de **educação indígena, direitos territoriais, preservação cultural e memória histórica**. Entre os grupos que se destacam estão os **Kariri-Xocó**, localizados em Alagoas, e os **Xukuru-Kariri**,

situados em Pernambuco, cujos representantes têm publicado trabalhos em universidades regionais, como UFAL, UFCG e UFPB:

“Mesmo sem uma tradição histórica de escrita formal, os Kariris contemporâneos utilizam-se de documentos acadêmicos, relatos etnográficos e participações em coletâneas para reafirmar sua presença e reconstruir sua história no espaço brasileiro” (BARREIRA, 2001, p. 45).

Alguns exemplos incluem depoimentos de lideranças Kariri em projetos da FUNAI e capítulos escritos por jovens acadêmicos indígenas sobre a cosmovisão, a resistência cultural e os desafios da educação intercultural. Esses trabalhos evidenciam não apenas a continuidade cultural, mas também a capacidade de **reivindicar direitos territoriais, reafirmar identidade e influenciar políticas públicas** voltadas à preservação cultural e ao desenvolvimento comunitário.

Além disso, a valorização da tradição oral e das novas produções escritas contribui para a preservação de línguas, cantos, narrativas e histórias que de outro modo poderiam se perder. Essa articulação entre tradição e produção contemporânea demonstra que os Kariris não apenas resistiram historicamente, mas também **reaparecem no século XXI como agentes de sua própria narrativa**, promovendo um diálogo entre passado, presente e futuro.

“Os Kariris contemporâneos representam um elo entre a memória ancestral e as possibilidades da modernidade, utilizando a escrita, o ensino e os meios acadêmicos para garantir que suas tradições culturais e históricas sejam reconhecidas e respeitadas” (SILVA, 2017, p. 48).

Dessa forma, a produção cultural e acadêmica dos povos Kariri acrescenta uma dimensão inédita ao estudo do Cariri, evidenciando que a história regional não se limita às fontes coloniais e religiosas, mas integra também a **perspectiva indígena contemporânea**, essencial para a compreensão completa da identidade e da diversidade cultural da região.

3.7 Patrimônio Paleontológico e Cultural

O Cariri, especialmente a região da Chapada do Araripe, destaca-se como um dos mais importantes sítios paleontológicos do Brasil e do mundo. O **Parque dos Pterossauros**, situado no Sítio Canabrava, em Santana do Cariri, é um dos principais geossítios do **Geopark Araripe**, reconhecido pela UNESCO como patrimônio geológico de relevância internacional.

“O Geopark Araripe apresenta fósseis de pterossauros e outras espécies do período Cretáceo, constituindo-se como um importante polo de pesquisa e educação paleontológica no Brasil. A área atrai especialistas de diversas

partes do mundo, consolidando-se como referência científica e turística” (URCA, 2025, p. 12).

O Museu de Paleontologia de Santana do Cariri abriga um dos maiores acervos de fósseis do período Cretáceo do mundo, incluindo holótipos de pterossauros. A coleta sistemática de fósseis ocorre nas frentes de escavação do calcário laminado, promovendo educação científica e pesquisa acadêmica (UFAL, 2025).

3.8 Mina de Calcário Laminado: Cultura e Arquitetura

A **mina de calcário laminado**, conhecida popularmente como pedra cariri, constitui um dos principais recursos econômicos da região. Localizada em Santana do Cariri e Nova Olinda, a extração e beneficiamento do calcário são centrais para a construção civil, artesanato e produção de móveis.

“A exploração do calcário laminado transforma o Cariri em polo mineral estratégico no Nordeste, oferecendo emprego e promovendo desenvolvimento regional, embora imponha desafios ambientais que requerem manejo sustentável” (ILIBRARY, 2025, p. 7).

Além da relevância econômica, a pedra cariri é apreciada pela durabilidade e estética, sendo usada em projetos arquitetônicos e artesanais. As cidades do Cariri apresentam exemplos de arquitetura colonial e barroca, com museus, centros culturais e manifestações populares que preservam a memória regional (DIARIO DO NORDESTE, 2025).

3.9 Diversidade Natural: Meio Ambiente e Biodiversidade

A **Chapada do Araripe** é um reduto de biodiversidade única, abrigando elementos do Cerrado e da Caatinga, além de remanescentes de Mata Atlântica. Essa diversidade resulta da variação de altitude, relevo e microclimas, criando ecossistemas distintos em curto espaço geográfico.

“A Chapada do Araripe, com sua geodiversidade e fauna endêmica, apresenta oportunidades únicas para o ecoturismo e a educação ambiental, sendo um patrimônio natural de valor incalculável para o semiárido brasileiro” (EMBRAPA, 2025, p. 14).

Apesar do potencial ecológico e turístico, a região enfrenta desafios com a pressão humana e atividades econômicas, como a mineração, que exigem políticas de preservação e manejo sustentável da biodiversidade (GOV.BR, 2025).

4. Considerações Finais

A análise histórica, cultural e ambiental dos Cariris revela que esta região transcende sua condição geográfica, constituindo-se em um território simbólico de resistência, religiosidade, identidade e ciência. Desde os povos indígenas Kariris, que habitaram e protegeram suas terras contra o avanço colonial, até o fenômeno religioso de Padre Cícero e a contemporânea articulação entre tradição e modernidade, o Cariri reafirma sua importância no cenário nordestino e nacional.

“O Cariri não é apenas um espaço físico: é um lugar de memória e de pertencimento, onde os sujeitos sociais reelaboram continuamente suas práticas culturais, religiosas e políticas, projetando uma identidade coletiva marcada pela resistência” (SILVA, 2017, p. 53).

O estudo evidencia que a cultura popular é um dos principais elementos de permanência e ressignificação da região. O cordel, a música, as festas religiosas e a devoção ao Padre Cícero configuram práticas sociais que sustentam a coesão comunitária. Como ressalta Albuquerque Júnior:

“As identidades regionais do Nordeste são constantemente reinventadas, e no Cariri este processo se mostra de forma singular, pois nele tradição e inovação se entrelaçam, criando um espaço cultural dinâmico e resiliente” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2009, p. 140).

Além disso, o Cariri possui um **patrimônio material e natural único**, que contribui para a sua singularidade. O Parque dos Pterossauros e o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri destacam-se como referências científicas globais, abrigando fósseis do período Cretáceo e consolidando a região como polo de pesquisa e educação paleontológica (URCA, 2025).

A exploração da **Mina de Calcário Laminado** evidencia a relevância econômica da pedra cariri, utilizada na construção civil, artesanato e projetos arquitetônicos, ao mesmo tempo em que desafia gestores e comunidades a equilibrarem desenvolvimento e preservação ambiental (ILIBRARY, 2025; DIÁRIO DO NORDESTE, 2025).

A Chapada do Araripe, com sua geodiversidade e riqueza ecológica, proporciona a convivência de biomas distintos – Cerrado, Caatinga e remanescentes de Mata Atlântica –, sendo um reduto de biodiversidade endêmica e um exemplo de turismo sustentável e educação ambiental (EMBRAPA, 2025; GOV.BR, 2025).

Os desafios socioeconômicos da região – como a vulnerabilidade frente à seca, desigualdades sociais e limitações estruturais – reforçam a necessidade de políticas públicas consistentes que articulem **desenvolvimento sustentável, valorização cultural e preservação ambiental**. Como ressalta Ab’Sáber:

“O semiárido brasileiro, apesar de suas limitações climáticas, apresenta uma vitalidade cultural e humana que precisa ser reconhecida como potencialidade e não apenas como problema” (AB’SÁBER, 2006, p. 122).

Portanto, os Cariris do Brasil constituem um espaço paradigmático para compreender a complexidade da identidade nordestina. São territórios onde a fé se entrelaça à luta pela sobrevivência, onde a tradição convive com a modernidade, onde a cultura popular resiste e se projeta como patrimônio imaterial, e onde o **patrimônio científico, arquitetônico e natural** reforça a singularidade dessa região no cenário nacional e internacional. O Cariri mostra-se, assim, como um modelo de integração entre história, cultura, ciência e natureza, reafirmando seu papel como espaço de estudo, memória e valorização regional.

Referências Bibliográficas:

AB’SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. *Padre Cícero: poder, fé e política*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2001.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *Padre Cícero: sociologia de um padre, a lógica do poder*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CASIMIRO, Renato. *Padre Cícero: mito e realidade*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe*. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt->

br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/apa-da-chapada-do-araripe. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTANA DO CARIRI. Prefeitura Municipal de Santana do Cariri. *Mina de Calcário Laminado*. Disponível em: <https://santanadocariri.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=4>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTANA DO CARIRI. Prefeitura Municipal de Santana do Cariri. *Parque dos Pterossauros*. Disponível em: <https://www.santanadocariri.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=6>. Acesso em: 23 ago. 2025.

EMBRAPA. *A geodiversidade da Chapada do Araripe: de Padre Cícero a Luiz Gonzaga*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1105401/a-geodiversidade-da-chapada-do-araripe-de-padre-cicero-a-luiz-gonzaga>. Acesso em: 23 ago. 2025.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. *Museu de Paleontologia de Santana do Cariri*. Disponível em: <https://www.ufal.br/museu-paleontologia-cariri>. Acesso em: 23 ago. 2025.

ILIBRARY. Universidade Federal de Uberlândia. *Impactos Ambientais Oriundos da Extração de Calcário Laminado em Santana do Cariri (CE)*. Disponível em: <https://ilibrary.org/document/y4wp79pr-impactos-ambientais-oriundos-extra%C3%A7%C3%A3o-calc%C3%A1rio-laminado-santana-cariri.html>. Acesso em: 23 ago. 2025.

URCA. Universidade Regional do Cariri. *Geossítio Parque dos Pterossauros*. Disponível em: https://geoparkararipe.urca.br/?page_id=1721. Acesso em: 23 ago. 2025.

URCA. Universidade Regional do Cariri. *Geossítio Pedra Cariri*. Disponível em: https://geoparkararipe.urca.br/?page_id=1727. Acesso em: 23 ago. 2025.